

RESUMO ALARGADO

OBJECTIVOS

O principal objectivo desta dissertação é estudar a importância, impacto e inserção urbana dos estádios nas cidades contemporâneas. Este aspecto é sustentado com a evolução cronológica destes equipamentos desportivos em três diferentes fases, designadamente no papel do anfiteatro no Império Romano, a passagem do séc.XIX para o séc.XX e finalmente a remodelação de vários estádios, a partir da década de 50. Pretende-se compreender qual a capacidade do estádio para redesenhar uma determinada parte da cidade e funcionar como elemento de regeneração urbana.

Partindo de um estudo tipo-morfológico, pretende-se representar as diferentes situações urbanas geradas a partir de estádios de futebol e a partir dessa informação, aferir a influência no desenho urbano.

O Euro 2004 é constituído como estudo de caso, onde são analisados quatro estádios de modo a perceber as diferentes aproximações feitas e quais as respostas dadas em cada um dos casos relativamente ao desenho urbano.

JUSTIFICAÇÃO

Os edifícios de uso colectivo sempre tiveram grande importância na caracterização das cidades. Estes equipamentos de uso público surgem como instrumentos de planeamento urbano com capacidade de revitalização das cidades, seja, por exemplo, um museu, teatro ou hospital. Estes são vistos em alguns casos como um elemento dinamizador, e noutros casos como apenas mais um edifício na cidade. Em Bilbao é perceptível a forma como o Museu Guggenheim revitalizou a cidade, incentivando o seu desenvolvimento, sintetizado numa simples frase de Zulaika (2002): "O Museu Guggenheim de Bilbao, de Frank Gehry, proclama a reinvenção da cidade pós-industrial".

Como Busquets (2007) refere, os edifícios iconográficos ou emblemáticos converteram-se em elementos de destacada preocupação urbanística.

Segundo o mesmo autor, estes edifícios-chave são associados à ideia de "monumento" ou monumentalidade. Estes edifícios são vistos como uma forma de expressão do colectivo que procura definir parcelas espaciais que têm grande importância para uma larga percentagem da população.

Os estádios inserem-se na categoria de edifícios colectivos que se podem tornar edifícios-chave. É então relevante estudar e perceber o modo como estes edifícios-chave têm capacidade de regenerar o espaço urbano.

O estudo concreto dos estádios de futebol prende-se com duas razões distintas. O estádio de futebol, sendo um equipamento de utilização colectiva, como os referidos anteriormente, é utilizado de forma bastante inconstante, tendo picos de afluência em alguns fins-de-semana, e estando praticamente vazio nos meses de verão. Esta especificidade agudiza os problemas na concepção destas estruturas na forma como vai ser resolvida a sua inserção urbana e como esta vai servir as pessoas em diferentes situações no dia-a-dia.

A segunda razão tem como base a função que o futebol desempenha na nossa sociedade, cada vez mais apoiada na globalização. O aspecto sociológico que o futebol representa poderá ter claras influências no desenvolvimento urbano e poderá ser uma mais-valia para a cidade, tal como é referido por Wilfried Wang¹ a propósito da intervenção por parte do Arq. Manuel Salgado: "O que é que permitiu uma reabilitação tão profunda e extensa? Numa simples frase, a resposta é o poder do futebol."

Como é descrito por John e Sheard (2000), "Tal como os grandes monumentos, os estádios tornar-se-ão nos ícones de promoção local. Estes são os "gigantes adormecidos" do turismo". Esta importância vai reflectir-se consequentemente no crescimento das cidades e na aposta no planeamento urbano.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O desenvolvimento da dissertação está dividido em três capítulos.

No capítulo 2. é feita uma análise histórica do futebol na sociedade e dos estádios nas cidades. Os subcapítulos 2.2., 2.3. e 2.4. dizem respeito à análise de três momentos cronológicos importantes relativos aos estádios. A primeira fase refere-se aos anfiteatros romanos, que sendo uma evolução face aos anfiteatros gregos, foram a génese do estádio. O reaparecimento dos anfiteatros/estádios no final do séc.XIX retrata o segundo momento cronológico. Esta revitalização surge após a revolução industrial com as consequentes novas possibilidades construtivas, aliada às ideias higienistas defendidas de "exercício físico como um meio de evitar doenças e vícios" referidas por Manuel Salgado (2005). O terceiro momento retrata a modernização dos estádios de futebol a partir da década de 50. Esta modernização foi agilizada por dois acontecimentos trágicos: Heysel, em 1985 e Hillsborough, em 1989. Estes dois acontecimentos, nos quais várias pessoas morreram, tornaram clara a falta de segurança nos estádios de futebol, procedendo-se então a uma renovação das infra-estruturas desportivas. Neste mesmo período, os *media* começaram a ter também grande preponderância, com a compra dos direitos televisivos de transmissão dos jogos aos clubes, que muitas vezes recebem quantias avultadas. Foi então necessária uma imagem mais dinâmica do estádio para que a transmissão televisiva se tornasse mais interessante.

¹ in Risco (2005), *O Projecto Urbano das Antas*

A influência da política na criação e utilização de estádios de futebol é o último tema do primeiro capítulo. São analisados vários momentos históricos que retratam o abuso político nalguns casos e a tentativa de mudar a imagem de certos países face ao mundo. No primeiro grupo inserem-se os casos da Grécia Antiga, do “pão e circo” do Império Romano e a difusão do regime francês, no início da Revolução Francesa, e alemão, durante a Ditadura Nazi. No segundo grupo, são referidos os casos da Alemanha (Jogos Olímpicos de Munique de 1972) e recentemente da China (Olimpíadas de Pequim, em 2008).

O capítulo 3. refere-se à relação que existe entre estádio e o meio urbano em que se insere. O subcapítulo 3.1. diz respeito ao papel do estádio na cidade. A análise desta problemática incide no momento em que os estádios se situavam preferencialmente na periferia e a recente mobilização para os centros urbanos. Os estádios enquanto edifícios periféricos, podiam desempenhar o papel de atracção a uma cidade, no entanto, a relação com a mesma era praticamente inexistente. A realocação dos estádios nos centros urbanos altera esta situação, criando uma maior conexão com o tecido urbano em volta, dinamizando essa área e dotando a cidade de novas funções. Estes recintos desportivos tornam-se deste modo auto-sustentáveis e rentáveis. Os diversos problemas inerentes à inserção de um estádio em meio urbano têm de ser considerados, de modo a este beneficiar a cidade e ser um prolongamento do espaço público. No ponto 3.1.1., é referido o caso dos estádios nos Estados Unidos e influência nos estádios europeus de futebol. A multifuncionalidade de recintos desportivos data dos anos 60, nos E.U.A. e visa sobretudo o aumento de receitas para as cidades onde se encontram. O prolongamento da diversão no recinto como modo de atrair mais público, reflecte-se na hibridez dos recursos de cada estádio, constituindo uma nova geração de estádios que começou ser adoptada na Europa há poucos anos.

A análise tipológica dos estádios faz parte do subcapítulo 3.2. É feita uma separação relativa a várias características dos estádios, ao nível da função, planta, bancadas e cobertura. Esta divisão permite agrupar *a priori* os estádios em diferentes categorias, para uma abordagem mais rigorosa no que concerne à tipologia urbana dos estádios.

No subcapítulo 3.3., o estudo da inserção urbana dos estádios surge como a análise do carácter urbano que cada estádio adquire, resultante das características do edifício e modo como se insere na malha urbana. São separados em várias categorias como estádio urbano, estádio ilha, estádio parque, estádio híbrido e estádio ícone. Em cada definição são apresentados exemplos de diversos estádios, de modo a perceber-se a forma como cada qual interage com a cidade e cria situações urbanas distintas.

O subcapítulo 3.4. diz respeito ao poder de revitalização da cidade através dos estádios. No ponto 3.4.1., os grandes eventos são o objecto de estudo, relativamente a casos práticos onde tenham tido grande repercussão na cidade. Como exemplo de um grande evento é apresentado um estudo sobre o caso dos Jogos Olímpicos de Pequim de 2008, que transfigurou partes da cidade. No subcapítulo 3.4.2. é estudado

o estádio com capacidade de reabilitar e dinamizar áreas degradadas, para a unificação da cidade, com o caso específico do Stade de France, estádio construído para o Mundial de Futebol de 98, que foi o dinamizador de uma área outrora degradada e fustigada por problemas sociais.

O capítulo 4. foca o Euro 2004 em Portugal e as possibilidades que potenciou para as cidades do país. O subcapítulo 4.1. apresenta a história da introdução do futebol em Portugal e construção dos primeiros campos no país. No subcapítulo 4.2. são referidas as razões da candidatura portuguesa ao Campeonato da Europa de 2004 e quais as infra-estruturas construídas para esse propósito. No ponto 4.3. são selecionados quatro casos de estudo: Estádio Municipal de Braga, Estádio do Dragão, Estádio Municipal de Aveiro e Estádio da Luz. Foi criada uma grelha comum a todos os estádios que contém os itens: inserção urbana; tipologia e programa/usos; acessibilidade e estacionamento; condicionantes. Através deste sistema, a comparação dos estádios é mais rigorosa e permite identificar mais facilmente a tipologia de inserção urbana de cada estádio.